



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**MIRELY ALVES CARDOSO LIMA**

**LEITURA EM CONTEXTOS DIGITAIS: atuação do pedagogo na Educação Básica**

**Maceió- 2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**MIRELY ALVES CARDOSO LIMA**

**LEITURA EM CONTEXTOS DIGITAIS: atuação do pedagogo na Educação Básica**

Artigo científico resultado do trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da UFAL, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Pereira Viana.

**Maceió- 2021**

# MIRELY ALVES CARDOSO LIMA

## LEITURA EM CONTEXTOS DIGITAIS: atuação do pedagogo na Educação Básica

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a):

Artigo Científico defendido e aprovado em: \_\_02\_\_ / \_\_10\_\_ / \_\_2021\_\_.

### Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente



Maria Aparecida Pereira Viana  
Data: 23/11/2021 22:59:54-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Examinador/a 1 – Orientador

---

Examinador/a 2 Prof. Silvana Paulina de Souza

Documento assinado digitalmente



Elza Maria da Silva  
Data: 20/11/2021 23:33:06-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Examinador/a 3

Maceió  
Ano

## **LEITURA EM CONTEXTOS DIGITAIS: atuação do pedagogo na Educação Básica**

### **Resumo**

Este estudo trata da leitura em contextos digitais, busca responder ao seguinte questionamento: **qual a importância da leitura em contextos digitais na educação básica?** Objetiva, **incentivar a leitura em contextos digitais buscando desenvolver nos estudantes o processo de alfabetização.** A metodologia está fundamentada na pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica descritiva, realizada por meio da coleta de dados em 23 artigos disponíveis nas plataformas (Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e periódicos da CAPES) que após o processo de exclusão e inclusão, foram utilizados 12 artigos para análise. Os resultados encontrados durante a realização desse estudo apresentam reflexões acerca do papel do pedagogo e sua atuação no processo de ensino e aprendizagem na leitura nos contextos digitais, além de registrar a atual realidade da sala de aula, nos dias atuais, em que existe estudantes que não gostam da prática de leitura.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Contextos digitais. Ensino. Leitura.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura em contextos digitais é indispensável ao nível de escolaridade inicial, por se tratar de um processo de aprendizagem em leitura através do computador que acaba estimulando os alunos, sendo básica para qualquer tipo de aprendizado.

A escolha do tema surgiu devido à necessidade de proporcionar aos estudantes ainda no ensino infantil estratégias e instrumentos de mediação na realização de leitura em contextos digitais como uma forma de sanar as possíveis dificuldades que venham a surgir, facilitando o acesso à criação de mecanismos para que o professor aplique sua metodologia necessária ao desenvolvimento do conteúdo de acordo com os estudantes e sua realidade.

Em se tratando da organização desse estudo traçar a leitura com contextos digitais na alfabetização é um possível caminho para facilitar o aprendizado e o gosto pela leitura, sugerindo a participação do estudante no desenvolvimento de seu próprio modo de relacionar-se com as novas informações, utilizando uma abordagem pedagógica. Para que o sujeito tenha uma melhor aprendizagem, supõe uma modalidade na qual se produza um equilíbrio entre os movimentos ativos e os acomodativos que atuam no modo como o sujeito aprende e como isso pode ser sintonizado.

Sendo a leitura em contextos digitais o recurso principal, pois esse é o modo desafiador para os estudantes desenvolverem o hábito pela leitura com contextos digitais e muda o conceito de algumas pessoas que tem em mente que no processo de alfabetizar apenas se brinca, cobre palavras, aprende junções silábicas, mas é nesse processo que se instiga o estudante a curiosidade pela leitura em contextos digitais.

De acordo com os BNCC (2019) “a leitura em contextos digitais como prática social, é sempre um meio, nunca um fim”. A leitura realizada no contexto escolar destaca o início de muitas que eles lerão fora do mesmo, a quantidade de textos que circula é muito maior e mais atrativa, o professor deve estar atento para trabalhar essas questões, por isso, é tão importante o trabalho interdisciplinar porque dá espaço para transitar todas as áreas, isso depende do texto e da metodologia que será utilizada. A realização desse estudo aponta caminhos para sanar as dificuldades de leitura com contextos digitais incentivando a mudança de hábitos.

A proposta desse estudo objetiva **incentivar a leitura em contextos digitais buscando desenvolver nos estudantes o processo de alfabetização.**

Levantam-se questionamento: **qual a importância da leitura em contextos digitais na educação básica?**

Esse estudo está fundamentado em autores conceituados no assunto, tais como: **Alves (2020), Alves; Abreu (2017), Baratto (2018); De Souza (2018), Lucena; Santos; Mota., (2020), Nóvoa (2020), Scholl; Lopes (2018), Santos (2020), Silva; Viana (2019), entre outros conceituados no assunto, destacando o BNCC (2019).**

A metodologia está fundamentada na **pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica descritiva que consiste no estudo dos métodos**, ou seja, dos caminhos e ações que serão adotados para alcançar os objetivos, finalidades ou metas. De acordo com Chizzotti (2011) “a pesquisa qualitativa, é aquela que dá ênfase na qualidade do fenômeno e não na intensidade deste, embora não menospreze a perspectiva quantitativa”.

Para a coleta de dados, **inicialmente foram coletados e separados por meio das principais fontes de literatura na área pesquisada, tais como: Google Acadêmico; Scielo, Lilacs, periódico CAPES** Dos 23 artigos que após o processo de exclusão e inclusão, restaram 12 artigos que foram utilizadas. Foram estipulados os seguintes limites: **período compreendido entre 2015 e 2020 e idioma português**. Após análise e leitura de artigos e textos relacionados foi realizada a triagem e organização de informações relacionadas à revisão , pra que, assim, tenham-se os dados dos objetivos alcançados, filtrando e entendendo o processo de leitura em contextos digitais.

Espera-se que os professores busquem refletir sobre a proposta educacional a respeito do uso social da leitura com contextos digitais em sua prática pedagógica na alfabetização, contribuindo com na formação dos futuros leitores.

## **2 APORTE TEÓRICO**

Sabendo que a leitura é indispensável ao nível de escolaridade, sendo básica para qualquer tipo de aprendizado, os estudantes que utilizarem apenas textos impressos ou em livros e sua interpretação no processo de aprendizagem podem sentir as aulas exaustivas e desmotivadoras, a motivação se faz necessária para o sucesso de todos os conteúdos disciplinares, pois muitas vezes se entende que não existem dificuldades de leitura, mas existe falta de motivação, e é nessa fase que precisa trabalhar as crianças a terem gosto pela leitura nas quais se pode inserir os contextos digitais como uma das formas de aprendizado e motivação para as aulas. Para isso se pode entender quais as concepções de leituras, suas características e fundamentação e como inseridos os contextos digitais nesse processo.

## **2.1. Leitura, concepções, características, fundamentação**

De acordo com a BNCC (2019) “a leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim”. As leituras realizadas no contexto escolar destacam o início de muitas que eles lerão fora do mesmo; a quantidade de textos que circula é muito maior e mais atrativa, o professor deve estar atento para trabalhar essas questões, por isso, é tão importante o trabalho interdisciplinar porque dá espaço para transitar todas as áreas, isso depende do texto e da metodologia que será utilizada. O processo da leitura aplicado nas escolas é de suma importância para a formação do leitor, mas junto aos contextos digitais se aproxima da realidade de boa parte deles e contribui com a vida junto a tecnologia nos dias atuais, e com isso vários fatores que vigoram o desenvolvimento crítico e os mecanismos de forma mecanizada de memória passam a um contexto digital.

## **2.2. Leitura em contextos digitais na alfabetização**

Nos dias atuais na educação se faz necessário que todos os seguimentos (professor, coordenador pedagógico, estudante, família) pensamento que inserem o contexto digital na alfabetização de forma a relacionar o mesmo às ideias e categorias da modernidade. Sendo assim, colocados em cenários múltiplos de propósitos e razões e investigadores”, ou seja, mais militantes pedagógicos, inquietantes e desafiadores, no processo de letramento com contextos digitais precisa ir além dos livros didáticos e da forma tradicional de ensino (FERNÁNDEZ, 2001).

A leitura em contextos digitais na alfabetização é parte essencial na fase inicial do aprendizado do estudante precisa ser orientado a ser crítico, interpretativo, colocar seu ponto de vista investigativo no processo de aprendizado.

Segundo Fernández (2001, p.24)

Para que o sujeito tenha uma aprendizagem normal supõe uma modalidade de aprendizagem na qual se produza um equilíbrio entre os movimentos assimilativos e os acomodativos que atuam no modo como o sujeito aprende e como isso pode ser sintonizado postulando característica de excesso de movimentos afetando as relações e consequências na aprendizagem das crianças. A modalidade de aprendizagem sintomática toma como base o postulado piagetiano.

Aborda-se a leituras nos contextos digitais na alfabetização, levando a um processo de ensino e aprendizado que propõe estratégias voltada para a construção do conhecimento, destacando a atuação do pedagogo no desenvolvimento da leitura e o processo que pode envolver esse aprendizado facilitando-o, através de uma proposta pedagógica de leitura , mostrando a importância da família está inserida nesse aprendizado e não formação pessoa e social do estudante, concluindo a pesquisa.

### **2.2.1. Leitura com contextos digitais no processo ensino e aprendizagem**

A leitura em contextos digitais e a escrita no processo ensino e aprendizado são essenciais, entendendo que um complementa o outro e é a base de todo aprendizado. Existe um impasse entre a letramento com contextos digitais, inicialmente se faz necessário uma consciência acerca da função de ambos no processo de aprendizagem. “A educação é uma prática milenar, a escola, secular, mas a educação está interligada a escola e ambas de naturalizam para desenvolver o processo de escrita e leitura em contextos digitais” (ALVES, 2020, p.78).

Para que o educador seja desafiador ele precisa traçar em seu ensino aprendizagem um impasse entre a letramento com contextos digitais com contextos digitais através da realidade do estudante, pois essa realidade será essencial no processo de aprendizado, e não apenas ser transmissor do livro, “o educador não pode ser utópico ele precisa buscar caminhos investigativos e ter novos olhares na pesquisa em educação” (SCHOLL; LOPES, 2018).

De acordo com os dados coletados pelo Brasil (2019, p.58) no total da população avaliada, estudantes de escolas particulares têm desempenho melhor que as escolas públicas quando se trata de letramento. No entanto, esse resultado se deve, principalmente, às diferenças socioeconômicas, uma vez que a rede particular atrai estudantes com mais oportunidades. Na maioria dos sistemas, as escolas particulares - na comparação com as públicas, lidam com estudantes de nível socioeconômico mais elevado, têm mais recursos materiais para o ensino, menos escassez de professores e uma atmosfera com mais disciplina. O documento da Pisa, ainda informa que as escolas públicas com estudantes de nível socioeconômico maior também têm mais recursos e menor escassez de educadores, sugerindo uma diferença de qualidade de ensino dentro da própria rede pública (BRASIL, 2019).



Tendo em vista a pesquisa realizada e acima expressa sobre as escolas públicas e privadas, o que se faz necessário destacar. A escola não pode torná-la um mero pretexto para avaliar outros elementos, como pronúncia, rapidez de decifração, ele precisa ser abordada de forma ampla e essencial caminhos para trabalhar a letramento com contextos digitais de forma constante e lúdica, onde os estudantes em todos os momentos estejam praticando a leitura em contextos digitais e a escrita.

As atividades sempre devem colocar as crianças em situações mais próximas da realidade do ato de ler, nas diversas circunstâncias, utilizando as diferentes estratégias para a letramento com contextos digitais, em busca do sentido dos textos.

Não estamos abordando que o letramento com contextos digitais é o ponto chave, que ela pode mudar ou ser uma metodologia especial, mas que “ela precisa estar fundamentada em uma competência pedagógica, e não ser vista sem direcionamento, por exemplo trabalhar a leitura em contextos digitais e a escrita através de jogos lúdicos” (ALVES, 2020).

Dessa maneira, surge a necessidade de se efetivar na vida escolar dos aprendizes à leitura em contextos digitais, como algo prazeroso que possibilitará futuramente também um bom desenvolvimento da escrita, no entanto, surgem ainda inúmeras dificuldades de assimilação através de determinados métodos de letramento com contextos digitais com contextos digitais.

A atual perspectiva sobre leitura em contextos digitais e ludicidade nos jogos educativos para as crianças com dificuldade de aprendizagem é que sua limitação é bastante debatida atualmente, por estar diretamente ligado às ideias de sucesso ou de insucesso do indivíduo no processo de desenvolvimento ao longo de toda a sua vida. Outro aspecto da questão entre letramento com contextos digitais com contextos digitais e cultura é a verdade que os livros trazem e que muitas vezes podem contradizer a determinada cultura, ou mesmo, olhando por outro direcionamento iludir as pessoas adultas que muitas vezes podem ser levadas facilmente a acreditarem no que lêem, como se quem publicou um determinado livro fosse o dono do saber ou mesmo conhecesse mais a cultura do que a própria população, assim o educador precisa ficar atento aos livros, ler antes de ir a sala de aula e ter muito cuidado, pois, as crianças que estão em fase de desenvolvimento precisam de uma aprendizado sólido e seguro (MACHADO, *et al.*2018).

A escola precisa estar atenta nas letramento com contextos digitais direcionadas para crianças, de maneira a utilizar literaturas em sala, que contribuam para a construção do

conhecimento, que as eduquem, ao invés de confundir a mente infantil, deteriorando os seus conhecimentos e prazer pela leitura com contextos digitais (SCHOLL; LOPES LIMA, 2018).

A leitura com contextos digitais oral é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também lêem o texto ouvindo-o histórias que é uma forma de letramento com contextos digitais. A diferença entre ouvir a fala e ouvir o letramento com contextos digitais está na forma que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que o letramento com contextos digitais é baseada num texto escrito, que tem características próprias diferentes da fala espontânea ou seja, entender que “o educador ao passar uma leitura em contextos digitais e sala de aula, não basta apenas reescreve-la mas interpreta-la e explica-la de forma de todos entendam e compreendam o conteúdo, e não apenas leiam e escrevam sem entender o que estão lendo e escrevendo “(ALVES, 2020, p.87).

Na leitura com contextos digitais os estudantes precisam e devem saber que um texto pode ser lido de muitas maneiras, com muitas pronúncias, portanto ensinar ao estudante, o que é próprio da linguagem e o que é próprio do uso que a sociedade faz da linguagem é fundamental.

### **2.2.2 Estratégia de leitura com contextos digitais na Base Nacional Comum Curricular – BNCC**

Para trabalhar em sala de aula a leitura com contextos digitais e buscar reduzir as dificuldades de aprendizagem que surgem durante as aulas, o educador precisa traçar estratégias que decorrem de uma prática, vivenciando os diferentes modos de ler existentes na sociedade.

A BNCC são os parâmetros curriculares nacionais que mostram formas de trabalhar o processo ensino e aprendizado em diferentes áreas, ou seja, traz estratégias de ensino para serem abordadas em sala de aula pelos educadores.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) através de seus métodos buscam traçar tais estratégias de letramento com contextos digitais ligando as formas utilizadas pelo estudante para ler e facilitar a interpretação e compreensão dos dados de um texto. A BNCC indicam que em sala de aula cada educador busque direcionar procedimentos adotados com certo direcionamento escolar, uma vez que nem todos assimilam conhecimento da mesma forma, assim o educador precisa traçar o meio estratégico para promover sua letramento com contextos digitais de maneira prática e menos cansativa.

Para tornar os estudantes bons leitores [...]a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço. Precisar fazê-los achar que a letramento com contextos digitais com contextos digitais é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a aprender fazendo. Uma prática de letramento com contextos digitais com contextos digitais que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL,2019, p.49).

Segundo os PCN além das atividades de letramento com contextos digitais com contextos digitais realizadas pelos estudantes e coordenadas pelo educador há as que podem ser realizadas basicamente pelo docente. É o caso da leitura com contextos digitais compartilhada em voz alta pelo educador, que não é prática muito comum na escola. “E, quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, pois, muitas vezes, são os estudantes maiores que mais precisam de bons modelos de leitores” (BRASIL, 2017, p.22).

Atualmente encontramos professores, principalmente em nível superior que usam o letramento com contextos digitais compartilhada na aprendizagem, mas não considera resultados positivos, pois a grande maioria desses educadores não permite o ponto de vista do alunado, ou seja, se esses concordam com o que está lendo, ou pelo menos antes da letramento com contextos digitais com contextos digitais compartilhado deixar um tempo para o estudante expor um conhecimento prévio sobre o assunto que será discutido.

Mas se tratando de séries iniciais pode acontecer da mesma forma, os estudantes terem um tempo antes do assunto para explanarem seus conhecimentos, sua realidade e ponto de vista do assunto que será abordado, assim os mesmos se sentiram orgulhosos em serem participantes do aprendizado e não apenas meros receptores.

Pedagogicamente falando a letramento com contextos digitais com contextos digitais é uma habilidade complexa, na qual intervém uma série de processos cognitivos linguísticos de distintos níveis, cujo início é um estímulo visual e cujo final deve ser a decodificação do mesmo e sua compreensão, mas, entre o processo precisa haver uma formação conjunta de conceitos (MACHADO, *et al.* 2018).

A estratégia de seleção busca selecionar o essencial desprezar os demais. A antecipação visa antecipar o que vem pela frente “prever, a inferência captar o texto lido de forma explícita e a verificação torna possível o controle das demais estratégias”. Os livros das séries iniciais em sua grande maioria são planejados de forma a fazer com que os leitores ou ouvintes possam imaginar o final da história, mergulhando no mundo da imaginação e procurando em seu interior um final feliz para os personagens que foram tão sofridos na

narrativa, ou seja, a grande maioria das leituras em contextos digitais e escritas é nesse direcionamento, mas, o educador precisa ter cuidado com essas histórias e preparar o estudante para a pesquisa, para a letramento com contextos digitais com contextos digitais, para o hábito e o gosto de ler (LUCENA, et al, 2020).

Se os estudantes apenas lêem ou escutam e não são estimulados a pensar em outras formas do final daquela história, que não precisa ser sempre um conto de fadas, onde o mocinho sofre e o final é sempre feliz, ele será um futuro cidadão não pensante não crítico e não saberá formar opiniões.

O professor precisa formar leitores pensantes, críticos, que busque traçar as reais respostas, segundo a realidade existente, é preciso analisar que a formação intelectual deve começar desde cedo, precisam incentivar leitores com visão de futuro, procurando desenvolver em sala de aula métodos modernos e eficientes visando objetivar que os estudantes sejam capazes de serem bons educadores futuramente, e que passem a adotar uma aprendizagem, não para o mundo capitalista, mas para a vida futura.

As atividades permanentes de letramento com contextos digitais com contextos digitais são situações didáticas propostas com regularidade e voltadas para a formação de atitude favorável à letramento com contextos digitais com contextos digitais. Um exemplo dessa atividade, é os estudantes escolherem o que desejam ler, levam para casa o material por um tempo e se revezam para fazer a letramento com contextos digitais com contextos digitais em voz alta na classe (BRASIL, 2017, p.63).

A escola no processo de ensino-aprendizagem precisa traçar estratégias de letramento com contextos digitais com contextos digitais que visem sanar as dificuldades de aprendizagem existentes, e um ponto meramente considerável e o tradicionalismo, os estudantes apenas ouvintes e não participantes, aqueles que às vezes são induzidos a ler livros na biblioteca da escola, mas não são convidados a explicar o que leram e comentar se concordam com o que leram ou não, se acham certo ou errado, ou mesmo, o que poderia mudar.

A capacidade de ler com compreensão e estratégia envolvendo e produzindo uma visão diferente, de tal modo que, ao final da leitura com contextos digitais com contextos digitais, o leitor saiba do que o texto fala, por onde ele começa, que caminhos ele percorre, se esse é certo ou errado segundo sua visão crítica e como ele se conclui, sendo capaz de resumir o texto lido e de recontá-lo ou repassá-lo para alguém.

A estratégias de letramento com contextos digitais com contextos digitais acima exposta segundo os parâmetros curriculares nacionais trazem direcionamentos que precisam ser vistos de acordo com os estudantes a serem alcançados, caso a caso, e cabe ao educador, buscar aprimorar essas estratégias segundo a necessidade dos estudantes . Uma estratégia determinante é o construtivismo, que aliado a letramento com contextos digitais com contextos digitais traz vários direcionamentos no ensino-aprendizagem.

### **2.3 Letramento com contextos digitais na construção do conhecimento**

Vive-se uma época de muitas transformações, neste contexto está incluído o papel do educador e os saberes que servem de base para sua prática educativa em sala de aula. Falar ou pensar em educação pressupõe pensar na formação docente e a prática pedagógica com qualidade (MACHADO, *et al.* 2018).

Desse modo, é necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes, para os quais exige qualificação e valorização profissional, aspectos relevantes na competência do docente. Ao falar em formação, remete-se ao que está implícito no sentido de construir cidadãos críticos, comprometidos e capazes para contornar os obstáculos que aparecerão em sua prática profissional. O que significa munir o professor das ferramentas devidas para exercer a sua cidadania.

A formação do professor como um exercício contínuo, necessário como aprendizagem docente o que contribui para eliminar certos transtornos entre professor e estudantes , que desestimulam o interesse que pode existir por ambas as partes. Diz que a formação do professor é um processo, que acontece no interior das condições históricas em que ele mesmo vive, que faz parte de uma realidade concreta e determinada, que não é estática e definitiva e, sim, uma realidade que se faz no cotidiano. Por isso, é importante que este cotidiano seja desvendado.

O professor deve buscar refletir sobre a competência técnica para ensinar e fazer aprender e, juntando-se ao compromisso pedagógico resultará em ação transformadora, eliminando-se assim, a problemática da leitura com contextos digitais com contextos digitais e a defasagem de conteúdos devido à falta de interesse por parte dos estudantes , seja esse na leitura com contextos digitais com contextos digitais ou não.

Freire (1996, p.78) afirma que “para o educador, o ato de aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do

espírito”. Esta constatação não está relacionada somente ao educando, pois sabemos que o educador tem que estar sempre adquirindo novos aprendizados, lançando-se a novos saberes, e isto, resulta em mudanças de vários aspectos, como também, gera o enriquecimento tanto para o educador quanto para o educando, que com certeza lucrará com esse desenvolvimento. Então, necessário é que o educador atente-se para aquilo que é sumariamente importante na sua formação, ou seja, “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”, e, “quanto mais inquieta for uma pedagogia, mais crítica ela se tornará” (FREIRE, 1996, p.78).

### **3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA COM CONTEXTOS DIGITAIS**

Esta secção discorre sobre a importância da leitura com contextos digitais discursiva e narrativa na sala de aula com a diversidade da leitura com contextos digitais com contextos digitais em sala de aula, analisando a relação entre as variedades da língua, contrapondo com a língua padrão culta. Nessa linha, demonstra conceitos e definições sobre o processo de letramento com contextos digitais com contextos digitais abordando o respeito do ensino da gramática normativa nas escolas para facilitar o aprendizado. Este é fruto do questionamento sobre o ensino de língua portuguesa, em especial, como a variação linguística é trabalhada em sala de aula, buscando observar quais são as atitudes e intervenções do professor, referente ao assunto em tese e como isso repercute na aprendizagem e desenvolvimento do estudante.

#### **3.1 Letramento com contextos digitais por meio da discussão e narração**

A utilização da leitura com contextos digitais em sala de aula nas séries iniciais é abordada como direcionamento pela maioria das escolas, pois estas trazem uma melhor exploração dos recursos da letramento com contextos digitais com contextos digitais compreensiva e reflexiva, mas apenas esses tipos de letramento com contextos digitais não são o suficiente para serem trabalhados em sala de aula.

O professor precisa trabalhar o letramento com contextos digitais crítica reflexiva e não apenas letramento com contextos digitais cotécnicas e formais, em detrimento da leitura com contextos digitais reflexiva e discursiva, inviabilizando uma narrativa adequada sobre aquilo que se aprende e que se ensina. As competências exigidas na atualidade como saber

argumentar, dialogar e se comunicar, por via oral, sua utilização racional, eficiente, convincente e articulada, adquire cada vez mais importância na formação de todos os profissionais, aí estando inclusos os futuros professores, pois o educador trabalha o presente estudante e tem em vista um futuro educador, pois educador não são apenas professores, mas todos aqueles que transmitem conhecimento.

Normalmente o professor desde sua graduação deveria ser preparado para trabalhar o tradicional na oralidade como principal forma de comunicação, pois ela é mais fácil e direta, fato este que decorre da necessidade da utilização de letramento com contextos digitais predominante técnica e formal, que privilegia a coerência lógica de sistematização em detrimento de uma problematização mais reflexiva e intuitiva.

Segundo (BARATTO, *et al* 2018) “o educador precisa analisar que a tradição de letramento com contextos digitais inibe a produção de textos analíticos, coesivos e coerentes, uma vez que a escrita técnica e formal não tem como preocupação primeira produzir sentidos, sendo geralmente sintética, reducionista e hermética”.

A leitura com contextos digitais na sala de aula, deverá permitir a interpretação das ideias, utilizando a linguagem escrita entre os profissionais do ensino e capacitando-o a refletir sobre o aperfeiçoamento intelectual dos estudantes .

Sensibilizar quanto à utilização da leitura com contextos digitais no processo de ensino e aprendizagem como forma de ampliar o poder de compreensão e de reflexão dos futuros professores sobre seu próprio processo de aprendizagem, visa um entendimento de mudança, de analisar e não apenas aceitar tudo pronto e acabado, pois como educadores e seres pensantes, o professor precisa analisar o que pode ser mudado e como mudar, formar de maneira a tornar os estudantes seres pensantes e capazes de mudanças (LUCENA, *et all*, 2020).

O professor precisa exercer uma função de educador, devendo preparar seu estudante para os desafios presentes na sociedade, devendo acima de tudo ter a capacidade de relação interpessoal, saber lidar consigo para poder lidar com o próximo e assim fazer do seu trabalho um lugar de agradável convívio para se exercitar a leitura em contextos digitais.

### **3.2 Processos facilitadores de letramento com contextos digitais**

Entende-se que a aprendizagem prazerosa pode ocorrer e que o encontro entre professor e estudante pode ser satisfatório para ambos, a partir do momento que o estudante gostar do que faz, o professor passa a atuar como facilitador da aprendizagem.

No que se refere o letramento com contextos digitais duas grandes posições teóricas e as relaciona com dois tipos básicos de processamento de informação: um deles, o processamento *bottom up* ou ascendente, centrado na visão estruturalista da linguagem que entende ser o texto o único portador dos sentidos, de modo que o leitor não é concebido como um sujeito ativo, cabendo a ele apenas a função de descobridor do significado do texto (BARATTO, *et al* 2018).

Para essa concepção faz sentido estarem presas às palavras e às frases, na dependência direta da forma, tendo em vista que a concepção estruturalista vê ainda a letramento com contextos digitais com contextos digitais como um processo instantâneo de decodificação de letras em sons, e a associação destes com o significado. Letramento com contextos digitais é a habilidade linguística mais difícil e complexa. O letramento com contextos digitais é um dos processos de aquisição da escrita e, como tal, compreende duas operações fundamentais: a decodificação e a compreensão.

A decodificação é a capacidade que o homem tem como escritor, leitor ou aprendente de uma língua para identificar um signo gráfico por um nome ou por um som. Esta capacidade ou competência linguística consiste no reconhecimento das letras ou signos gráficos e na tradução dos signos gráficos para a linguagem oral ou para outro sistema de signo.

A aprendizagem da decodificação se consegue através do conhecimento do alfabeto e da leitura com contextos digitais oral ou transcrição de um texto. Conhecer o alfabeto não significa apenas o reconhecimento das letras, e sim, entender a evolução da escrita como: a) a pictográfica que são desenho figurativo, a ideográfica representação de ideias sem indicação dos sons das palavras e a fonográfica representação dos sons das palavras. Toda palavra tem uma origem, uma motivação e, a rigor, não é absolutamente arbitrária.

De acordo com (BARATTO, *et al* 2018) “a transformação, em letramento com contextos digitais, se dá quando o leitor converte a linguagem escrita em oral, compreendem-se efetivamente quando o leitor consegue captar ou dá sentido ao conteúdo da mensagem, julgando a capacidade que o leitor tem de analisar o valor da mensagem no contexto social de forma crítica e embasada na realidade”.

Nessa perspectiva, é preciso se ter claro uma concepção de linguagem que oriente o trabalho com a letramento com contextos digitais e a escrita. A linguagem é um processo construído na interação verbal, entre emissor e receptor, carregada de significados culturais.



E, nesse sentido, a aprendizagem da linguagem escrita deve ser significativa para o leitor, para que ele possa participar da produção de sentidos que os textos suscitam.

Os métodos tradicionais de alfabetização não favorecem a formação de estudante leitor e escritor crítico, que deve fazer tanto o letramento com contextos digitais dos nomes impressos que circulam no mundo como também da leitura com contextos digitais desse mesmo mundo.

Surge o seguinte questionamento: e aquela criança que quase não fala, quietinha? Será que não pensa? Para essa concepção, a capacidade do homem em organizar de maneira lógica seu pensamento dependerá da exteriorização desse pensamento de maneira lógica e de acordo com a língua padrão. O contexto social não é levado em consideração os estudos tradicionais e a gramática normativa se orientam por essa concepção. O positivismo e o estruturalismo dão as bases para essa concepção e também a psicologia behaviorista de Skinner baseado nos condicionamentos por estímulo e resposta (BARATTO, *et al* 2018).

A dificuldade não está na criança, mas nas condições adversas do meio em que vive e na formação dos professores que não sabem lidar com as novas propostas. Nesse sentido, essas pesquisas indicam também que a criança que possui no seu meio social um contato maior com a escrita, participa e faz uso dela, ao chegar à escola tem mais facilidade de aprender (KOMESU; GALLI, 2016).

Deve-se considerar que muitas crianças chegam à escola sabendo para que serve a escrita, pois tiveram oportunidades de interagir com ela, e terminam sua alfabetização com sucesso. Outras, porém, justamente as que mais necessitam da escrita e de informações sobre suas funções na sociedade, são vítimas de métodos, manuais ou programas ainda apegados à concepção de que só se aprende algo por meio de repetição, memorização, cópia de modelos de escrita ou mecanização.

De modo geral, as crianças chegam à escola com conhecimentos e hipóteses sobre a escrita e não partem do zero, como muitos pensam. A transformação necessária no processo de alfabetização passa pela mudança de concepção de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita por parte dos educadores.

#### **4. REFLEXÃO SOBRE LETRAMENTO EM CONTEXTO DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO**

A intenção é refletir sobre leitura na alfabetização através da utilização de contextos digitais no processo ensino aprendizagem e no seu desenvolvimento e construção do conhecimento, bem como no saber sistematizado historicamente.

#### 4.1 Dificuldades de aprendizagem na alfabetização

Um ambiente alfabetizado é quando promove um conjunto de situações de uso reais de letramento com contextos digitais, nas quais as crianças têm oportunidade de praticar. Se os adultos com quem as crianças convivem utilizam a escrita no seu cotidiano e oferecem a elas oportunidades de presenciar e participar de diversos atos de letramento com contextos digitais e de escrita, elas podem desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideias como se lê é como se escrever.

É necessário que nas instituições, sejam variadas as situações de comunicação que necessitem da mediação pela leitura com contextos digitais. Por exemplo, quando se lê uma notícia de jornal de interesse dos estudantes de acordo com a aula que está sendo exposta ou quando se informa sobre o dia e o horário de uma festa em um convite de aniversário, quando o professor envia um bilhete para os pais e tem a preocupação de lê-lo para os estudantes, permitindo que elas se informem sobre o seu conteúdo fazendo com que os estudantes possam interagir sobre a projeção do mesmo e possam opinar.

Tradicionalmente o professor ou coordenador pedagógico da escola fazem esses comunicados na ausência dos estudantes, como preparar convites “para reuniões de pais o que não é correto, é tradicional e o estudante não interage, pois essas atitudes podem ser compartilhadas com os estudantes e integrarem atividades de exploração” dos diversos usos da leitura com contextos digitais com contextos digitais exploratória (SILVA; VIANA, 2019).

Assim, o currículo escolar está permanentemente em construção, respaldando nos princípios da aprendizagem assegurando a unidade, a coerência, e a profundidade de uma ação pedagógica embasada na redução das dificuldades de aprendizagem que surgirem.

Com isso, o foco deixa de ser o “como se ensina” para o “como se aprende”, pois o educador precisa oferecer ao educando espaço para que eles possam com autonomia desenvolver todas as suas potencialidades, integrando ao saber empírico, os novos conhecimentos que desenvolvem a cada dia, em situações contextualizadas de aprendizagem.

Desse modo, é espaço para reflexão em sala de aula sobre o letramento com contextos digitais, precisa ter em vista estudantes que construam procedimentos necessários para a alfabetização realizando de forma interpretativa o letramento com contextos digitais construtivista e lúdica (NÓVOA, 2020).

A leitura com contextos digitais de listas ou quadrinhos que se sabe de cor permite, por exemplo, que a atividade seja realizada em grupo irão usar para escrever e ler. “Cabe ao professor que dirige a atividade escolher o texto a ser lido e definir os parceiros em

função do que sabe acerca do conhecimento que cada estudante tem sobre o mesmo, bem como orientar a busca de fontes de consultas, colocando questões que apoiem a análise e ofereçam informações específicas sempre que necessário”. (BARATTO, *et al* 2018).

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros e fundamental para a constituição do ambiente de letramento com contextos digitais, pois a informação, o conhecimento e a comunicação são meios de grande valor.

O professor deve perceber que não é apenas dentro da sala de aula que o estudante aprende, mas também, no seu cotidiano, o construtivismo traz a percepção de integração e aproveitamento da realidade dos estudantes e assim o ser humano irá aprender pela prática, pela experiência. No entanto, durante muito tempo, a escola vem sendo uma barreira para este tipo de aprendizagem (ALVES; ABREU, 2017).

Muitas escolas da atualidade precisam enfrentar os desafios entre o conhecimento superando a formação do homem sábio para a formação do homem hábil e para isso precisa existir mudanças marcantes na aprendizagem.

A letramento com contextos digitais com contextos digitais da palavra se abre como possibilidade de letramento com contextos digitais com contextos digitais do mundo, espécie de palavra mundo. Como vivemos numa civilização logocêntrica, isto é, que se vale da razão para explicar os acontecimentos, então a letramento com contextos digitais com contextos digitais é também condição para compreender o modo de funcionamento do domínio da palavra escrita, acesso que implica a possibilidade de exercício da cidadania, de humanidade plena, de democracia. (FREIRE, 2001, p.19)

São várias observações que podem ser registradas. O letramento com contextos digitais sem dúvidas é o mais comum e sensível meio de lidar com as dificuldades de aprendizagem, realização de registro e observações voltadas para reorientar a prática educativa.

#### **4.2 Metodologias voltadas para dificuldades de letramento com contextos digitais**

Não defendemos buscar um novo método que substitua o tradicionalismo, mas integrá-los as mudanças, ou seja, trata-se de recolocar em primeiro plano o sujeito ativo inteligente e criador, aquele que constrói para compreender. Essas capacidades possibilitam o indivíduo enfrentar situações que tenha objetivo definido estimulando habilidades e competências do ser humano, além das expressões verbais e outros tipos de inteligências que podem ser desenvolvidos.

A um espaço privilegiado de encontro em que o professor tenta dar a todos a mesma oportunidade, mas necessita, ao mesmo tempo, ar a cada um, na sua própria dimensão psicológica e sociocultural, aquilo que permitirá o encontro, e não a construção de desencontros. Os desencontros nas salas de aula levam à formação de dificuldades de aprendizagem (NÓVOA, 2020).

Todo ser humano é capaz de ter seu ponto de vista de mundo e precisa ser estimulado a expor, pois temos potenciais diferentes e se o educador continuar sendo o centro da sala de aula, esses serão neutralizadas no caminhar da aprendizagem, podendo levar a dificuldade de aprendizagem de letramento com contextos digitais (ALVES; ABREU, 2017).

As atuais concepções de letramento com contextos digitais e alfabetização se distanciam muito, o afetivo exercício da leitura com contextos digitais pressupõe muito mais do que ser capaz de escrever ou ler, mas precisa ter domínio do letramento com contexto digitais e da escrita e ter um conhecimento necessário construído da realidade de cada um, sem falar que dessa forma haverá uma redução das diferenças sociais pressupondo que o aprendiz possa vivenciar no cotidiano a mudança de determinadas finalidades. Essa pode ser a busca de puro prazer, a busca de informações para alcançar uma meta necessária em registrar algo, adquirindo um conhecimento, conforme esclarece a BNCC:

Desde o início da década de 80, o ensino escolar tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país. No Séries iniciais, o eixo da discussão, no qual se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura com contextos digitais com contextos digitais e da escrita (...). Os resultados dessa investigação permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar e que, para aprender a ler e escrever. O estudante precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. (BRASIL, 2019, p.37).

Entendemos, portanto, que alfabetizar é buscar garantir o uso eficaz da linguagem. Esse domínio da língua está relacionado com a participação social, pois desde criança o homem se comunica por meio dela, transmitindo suas ideias e pensamentos, acessando informações, produzindo conhecimento e ampliando sua visão de mundo. A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita as pessoas darem significados a realidade. Por isso ao apreendê-la é preciso entender seus significados culturais e não apenas aprender palavras.

Quando produzimos a linguagem estamos produzindo discursos, transmitindo mensagens. É nessa interação verbal que toda e qualquer comunicação se realiza, sempre

dirigida a alguém e tendo vínculo com a situação concreta de produção. A manifestação linguística ocorre por meios de textos, daí a afirmativa de que o texto é produzido da atividade discursiva oral ou escrito desde que carregada de significados sociais.

No processo de aprendizagem o professor não está sozinho, a vida não começa e não termina na escola. A participação dos pais é fundamental pois se a criança é boa em casa, com certeza contribuirá bastante na sua formação social. Os pais devem ter a convicção que a escola é a extensão da casa deles (ALVES; ABREU, 2017).

Outro processo que confunde a vida da criança é chamar tia pois futuramente o estudante não sabe que são os membros que forma a família da qual faz parte. A escola por sua vez deverá fazer reuniões com os pais, pois essas reuniões escolares devem ser de maneira em que os pais se sintam entusiasmados com os temas abordados nas reuniões, porém se faz necessário que não sabatine socialmente a vida de seus filhos e sim, para encontrarem caminho para o melhor aprendizado de seus filhos, é preciso trazer para a escola a experiência dos pais, afinal eles devem ser aliados e compartilhantes com o processo de aprendizagem.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS**

Durante as discussões expostas nessa pesquisa a qual trouxe reflexões acerca da formação do pedagogo e sua atuação no processo de ensino e aprendizagem da leitura nos contextos digitais, considera-se que em sala de aula, nos dias atuais, a falta de gosto pela leitura é uma realidade preocupante as tecnologias ai e acabam dispersando os alunos para o gosto pela leitura e direcionamento suas vidas para redes sociais, logo se considera necessário levar esses contextos digitais para estimular a leitura. Aspecto que assegura não só a compreensão e interpretação da palavra, mas também a leitura da realidade.

É através da leitura que se podem conquistar muitas oportunidades como, por exemplo, assegurar o direito à vida crescer intelectualmente e formar bases para o desenvolvimento da personalidade como forma de atuação na sociedade e no mundo. A prática da leitura é como um princípio para o exercício da cidadania permitindo ao pedagogo obter resultados brilhantes em sala de aula. Dessa forma, desenvolve a capacidade que a criança tem de aprender a ler.

O pedagogo precisa estar disposto a assumir seu papel de leitor incentivador, pois o incentivo a leitura requer profissional que goste de ler, que aprecie a leitura e que consiga leva-la ao aluno de forma a deixar o mesmo encantado com a pratica de ler.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

ALVES, V.; ABREU, S. O vínculo afetivo na relação professor-estudante e a aprendizagem. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 125-138, 11 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019.

BRASIL. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BARATTO, M.B. *et al.* Novas tecnologias, novas perspectivas: o uso dos jogos online e do site rede social facebook como recursos em ambientes escolares. **Educação, Aprendizagem e Tecnologias: relações pedagógicas e interdisciplinares**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 113-138, 5 out. 2018. Pimenta Cultural. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/762/2021/07/Educacao-aprendizagem-e-tecnologias\\_-\\_relacoes-pedagogicas-e-interdisciplinares.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/762/2021/07/Educacao-aprendizagem-e-tecnologias_-_relacoes-pedagogicas-e-interdisciplinares.pdf). Acesso em: 28 jul. 2021.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOMESU, F.; GALLI, F. C. S. Práticas de leitura e escrita em contexto digital: autoria e(m) novos mídiuns. **Revista da ABRALIN**, v. 15, n. 2, 29 jul. 2016.

LUCENA, S. *et al.* Formação continuada de professores com as tecnologias móveis digitais. **Revista Educação em Foco**, v. 25, n. 1, p. 232-248, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/30440>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MACHADO, *et al.* **O uso de novas tecnologias e as comunidades de prática na educação: uma contribuição à práxis docente**. Curitiba, 2018. Disponível em: [https://www.uninter.com/mestrado/wp-content/uploads/2018/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Final\\_-Nath%C3%A1lia-Savione-Machado.pdf](https://www.uninter.com/mestrado/wp-content/uploads/2018/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final_-Nath%C3%A1lia-Savione-Machado.pdf). Acesso em: 28 jul. 2021.

NÓVOA, A. Formação Continuada - Aula Magna António Nóvoa. **Publicado pelo canal Educação Bahia**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7kSPWa5N1eo>. Acesso em: 28 jul. 2021.

SCHOLL, M.; LOPES LIMA, S. A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades. **Revista Thema**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 269-281, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/735>. Acesso em: 21 set. 2021.

SANTOS, V. A. *et al.* O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. *In: Conedu – VII Congresso Nacional de Educação. Anais... Out. 2020.* Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/5136> . Acesso em: 28 jul. 2021.

SILVA, G.; VIANA, M.A. As tecnologias na Educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas. **Dialogia**, São Paulo, n. 32, p. 183-198, maio/ago. 2019.

SILVA, G.; VIANA, M.A. P. As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas. **Dialogia**, [S.L.], n. 32, p. 183-198, 31 ago. 2019. University Nove de Julho. Disponível em: <file:///C:/Users/Mirely/Downloads/7484-65510-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021